



OBRAS

OBRAS NA AVENIDA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA

Depois de ouvidas as várias entidades intervenientes e recolhidos os contributos dos membros da Câmara, o projeto da obra da Avenida D. Nuno Álvares Pereira, a principal artéria que atravessa a cidade de Ourém, está em marcha.

Trata-se de um investimento de mais de 1,5 milhões de euros que contempla uma intervenção de grande complexidade ao longo de 1,5 quilómetros. **PÁG. 03**

ENTREVISTA

ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA CÂMARA

O Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Paulo Fonseca, associou-se a esta primeira edição e falou de quase tudo. Da leitura pessoal do mundo e das coisas, das questões políticas ao controverso processo de globalização, do enquadramento de Ourém em Portugal e no Mundo e acima de todos os temas, falou das pessoas, dos afetos, da controvérsia e de responsabilidade democrática.

Convidamos o leitor a seguir esta conversa, que percorre os caminhos do poder e da sedução, por vezes amarga, mas que fez transpirar o suplemento de alma do primeiro responsável pelo Município de Ourém. **PÁG. 04 E 05**

INTERNACIONAL

WORKSHOP INTERNACIONAL DE TURISMO RELIGIOSO FOI UM SUCESSO

Mais de 500 participantes de 31 países de todo o mundo participaram na passada sexta-feira na 4ª edição do Workshop Internacional de Turismo Religioso, uma organização da ACISO – Associação Empresarial de Ourém e Fátima e do Município de Ourém.

PÁG. 07

AGENDA

VIA SACRA NA VILA MEDIEVAL DE OURÉM

A recriação histórica da Via Sacra regressa em cada ano à Vila Medieval de Ourém.

Dia 25 de março o Município de Ourém convida a subir à Vila Medieval de Ourém para a celebração da Semana Santa no seu maior significado. **PÁG. 11**



EDITORIAL

Cumprimento todos os Ourenses. Sejam de Ourém, Freixianda, Caxarias, Olival, Vilar dos Prazeres ou Fátima. Sejam de que freguesia forem.

Esta é a primeira edição do jornal do Município que pretende informar os cidadãos do concelho sobre as ações que a Câmara faz.

Temos consciência de que, não obstante o trabalho desenvolvido, muitos cidadãos não têm conhecimento disso.

Trata-se, pois, de um veículo de informação entre os cidadãos e o seu Município.

Ourém é um concelho com história, com potencial e com futuro. E os caminhos do desenvolvimento que estão a ser trilhados devem ser compreendidos por todos, na luz do conhecimento.

Em muitos aspetos os dias não dependem de nós. Porém, noutros aspetos, temos influência para os moldar...mas é fundamental que todos conheçam o que fazemos, porque o fazemos e como o fazemos.

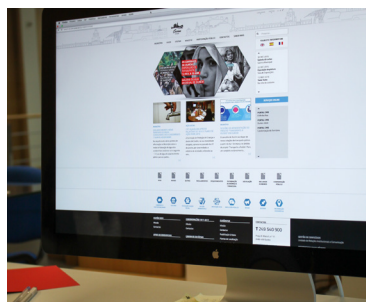
Neste tempo difícil que vivemos, e apesar disso, já reduzimos a dívida para quase um quarto do seu valor, já construímos e pagámos 8 centros escolares, já apoiámos com 70% um vasto conjunto de equipamentos sociais e de outro tipo, já assumimos a componente nacional de outros equipamentos submetidos a candidaturas, já qualificámos muitos equipamentos públicos com muito investimento, já demos visibilidade internacional ao concelho...

Um maior conjunto de novos investimentos serão agora lançados, em estradas, equipamentos desportivos, casas mortuárias, escolas, condições para os animais, etc, pois as necessidades existem sempre.

Naturalmente que a insatisfação deve ser o sentimento vigente. Devemos, sempre, ambicionar chegar mais além. Mas é preciso que as pessoas saibam quais as estratégias seguidas e sejam informadas.

Estamos a trabalhar com energia para que as coisas melhorem rapidamente. Contamos com a compreensão de todos.

Um abraço do
Paulo Fonseca



NOVO SITE E PRESENÇA REFORÇADA NAS REDES SOCIAIS

Uma nova imagem, uma estrutura simplificada e a capacidade de se adaptar a vários dispositivos são algumas das novidades do novo site do Município de Ourém.

Desenvolvido maioritariamente com recursos internos da Câmara Municipal, a nova página tem um design mais atual e vem qualificar a comunicação da autarquia e facilitar o acesso à informação por parte dos utilizadores. Agora é mais fácil encontrar a informação de que precisa em qualquer dispositivo, uma vez que o conteúdo do novo site se adapta aos visores de smartphones e tablets.

Para além do novo site, o Município reforçou a sua presença nas redes sociais, com presença no Facebook, no YouTube e no Twitter, facilitando a comunicação com os munícipes e visitantes numa era em que as redes sociais são essenciais para uma eficaz e abrangente transmissão da informação.

No decorrer do presente ano, o Município de Ourém vai continuar a diversificar os meios e suportes de comunicação utilizados para uma maior proximidade com os diferentes públicos.

PRESIDENTE PAULO FONSECA FOI CONVIDADO NA EDP



Paulo Fonseca, presidente da Câmara Municipal de Ourém, foi o orador convidado de uma conferência organizada pela EDP Distribuição e que decorreu recentemente na cidade de Leiria. Instado a falar aos quadros da EDP, o autarca ouriense, também em representação da Associação Nacional de Municípios Portugueses, onde integra o grupo de trabalho que foi criado para renegociar as concessões da EDP com os municípios, falou sobre a ligação entre as autarquias e a EDP, bem como sobre a forma como os serviços públicos se devem relacionar e articular e como poderão responder às necessidades dos cidadãos. Para Paulo Fonseca este foi "um convite honroso", onde teve a oportunidade de alertar "para um conjunto vasto de situações, desde logo a necessidade de uma maior proximidade com os cidadãos e os seus problemas" tendo ainda feito referência ao facto de se caminhar para a fase final nas concessões feitas há 20 anos entre a EDP e cada uma das câmaras. "Estamos a trabalhar com o Governo uma forma de se negociar em nome de todos os municípios para criar um outro peso na negociação", acrescentou.

NOVOS SUPORTES DE COMUNICAÇÃO

A Câmara de Ourém procedeu recentemente à instalação de quatro estruturas (duas na cidade de Ourém e duas em Fátima) para a divulgação de iniciativas e pontos de interesse turístico.

Esta medida insere-se na aposta num novo modelo de comunicação de proximidade e surge da necessidade de disponibilizar informação aos munícipes, visitantes e turistas.

As estruturas estão colocadas nos seguintes locais:

- Praça D. Maria II, junto ao edifício da Câmara Municipal

- Praça Dr. Agostinho Albano de Almeida, junto à Biblioteca Municipal de Ourém

- Praça Pe. Luís Kondor - Fátima

- Junto ao Centro de Saúde - Fátima

A breve trecho está previsto o alargamento deste novo sistema comuni-



cional nas vilas do concelho, com a colocação de dispositivos em Caxarias, Freixianda, Olival e Vilar dos Prazeres.

PME EXCELÊNCIA 2015

Mais de uma dezena de empresas do concelho de Ourém distinguidas

Treze empresas do concelho de Ourém foram distinguidas com o prémio PME Excelência 2015, um selo de reputação criado pelo IAPMEI para premiar os melhores desempenhos empresariais em vários setores de atividade. No total, foram reconhecidas 1509 empresas de norte a sul do país.

- Verde Pino - Agência Viagens e Turismo, Lda.
- Pereira e Guerra, Lda.
- Lubrifátima Pneus, Lda.
- Fátima Exporte, Lda.
- Topeca - Produtos de Construção Civil, Lda.
- Eletro-Marques - Reparções Elétricas Auto, Lda.
- Gameiros, Material Clínico, Lda.
- Megapc - Informática e Software, Lda.
- A.S.C. - Artigos Sanitários do Centro, Lda.
- Trigénus - Tecnologias de Informação, S.A.
- Transjm - Transportes, Lda.
- Filourém - Comércio de Peças Auto, Lda.
- Shoperfil, Lda.



PARABÉNS!

OURÉM ORGULHA-SE DAS SUAS
PME'S EXCELÊNCIA 2015

OURÉM MUNICÍPIO

OBRAS NA AVENIDA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA EM OURÉM

Depois de ouvidas as várias entidades intervenientes e recolhidos os contributos dos membros da Câmara, o projeto da obra da Avenida D. Nuno Álvares Pereira, a principal artéria que atravessa a cidade de Ourém, está em marcha.

Trata-se de um investimento de mais de 1,5 milhões de euros, que contempla uma intervenção de grande complexidade ao longo de 1,5 quilómetros. A possibilidade de financiamento no âmbito do atual programa Portugal 2020 está a ser tratada.

Curiosidades da obra:

- Substituição da debilitada arborização existente por nova arborização, integrada na solução de arranjo geral, como elemento de amenização ambiental e de enquadramento do espaço urbano;

- Os passeios terão dois tipos distintos de pavimento. Uma faixa em laje de calcário com 1,1 m de largura, sendo o resto da área em cubo 4/6 cm de calçada branca de vidro,

aplicado em fiadas na perpendicular do eixo da via. Na calçada surgem, de quando em quando, desenhos a pedra preta: cruces de São Jorge de vários tamanhos numa homenagem a D. Nuno Álvares Pereira.

Sobre o projeto:

O projeto contempla o arranjo geral com o tratamento da superfície e o ordenamento do espaço em termos de circulação de automóveis, peões e do estacionamento.

Como base foi definida uma faixa de rodagem com uma via em cada sentido, sendo a sua largura variável para melhor se adaptar ao espaço disponível: 6,0 m entre a Rua dos Álamos e o cruzamento para Caxarias, 6,5 m até à nova rotunda, e 7,0 m no restante (saída e ligação à EN 113). Sempre que necessário existirá uma faixa adicional para viragem à esquerda.

O estacionamento será distribuído ao longo de toda a rua, sempre que a

dimensão do espaço o permita. Em termos de estacionamento o número de lugares para ligeiros mantém-se relativamente ao existente e haverá mais lugares para cargas/descargas. Nos passeios haverá uma faixa em lajeta para um maior conforto na circulação dos peões.

Em termos de materiais serão adotados os calcários em passeios e lancis, o betuminoso na circulação automóvel e cubo de granito nos estacionamentos. Haverá algum mobiliário urbano e equipamentos: bancos, papeliras e ecopontos/ilhas ecológicas. Todas as redes de infraestruturas (abastecimento de águas, esgotos domésticos, drenagem de pluviais, instalações elétricas, telecomunicações, gás, rede incêndios) serão tratadas conforme as necessidades específicas de cada

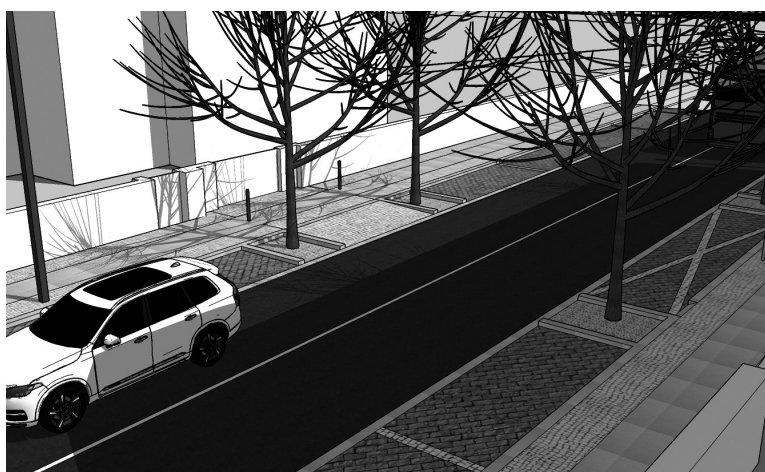
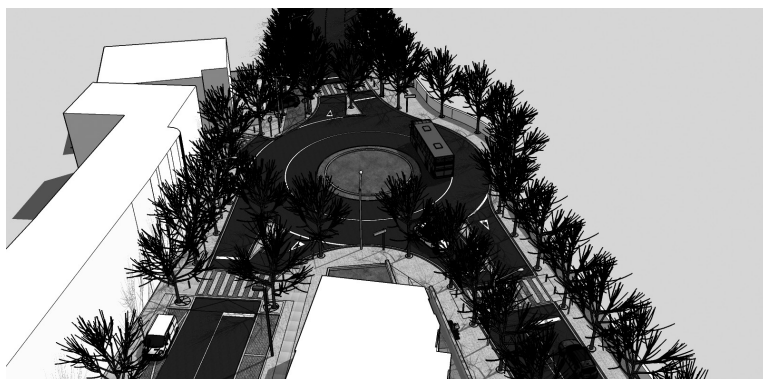
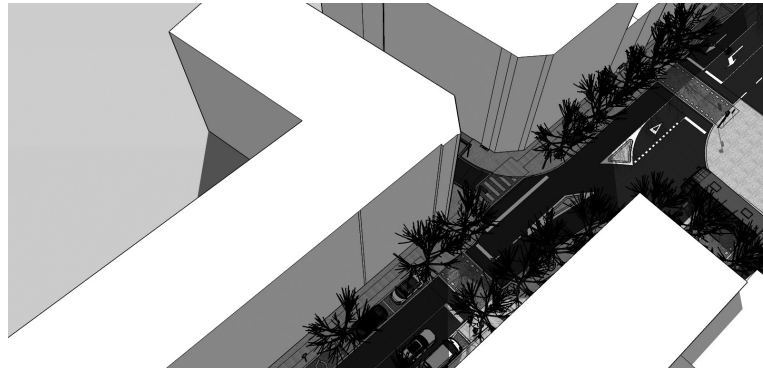
uma: mantidas, completadas ou renovadas integralmente.

Relativamente à circulação e acessos durante a obra, este tipo de ação reveste-se sempre de grande complexidade pelo impacto nos residentes e detentores de estabelecimen-

tos na rua e zonas adjacentes. A atividade na avenida terá de se manter durante a obra, embora com naturais condicionamentos. Dada a sua

extensão de quase 1,5 km, não poderá ser intervencionada toda em simultâneo. Assim as alternativas irão variando ao longo do tempo e sendo definidas da forma que for mais conveniente à fase da obra que estiver em curso.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: CERCA DE 1400M (DESDE A ROTUNDA NA INTERSEÇÃO COM A RUA DOS ÁLAMOS ATÉ À SAÍDA EM DIREÇÃO A TOMAR (EN 113) INVESTIMENTO: MAIS DE 1,5 MILHÕES DE EUROS



MOBILIDADE DE FÁTIMA EM FASE DE TESTES

O sistema de gestão integrada de mobilidade da Cova da Iria encontra-se em fase de testes - necessários à aferição da sua fiabilidade -, prevenindo-se a sua conclusão ainda durante o primeiro trimestre deste ano.

A obra esteve a cargo da empresa Soltráfego - Soluções de Trânsito, Estacionamento e Comunicações, SA e resulta de um investimento de cerca de 820 mil euros, para reorganizar o tráfego, o estacionamento e a mobilidade na cidade-santuário.

Para Paulo Fonseca, presidente da Câmara de Ourém, "este é um grande passo para Fátima", sobretudo no que diz respeito à sua organização, lamentando, contudo, o atraso na sua implementação, uma vez que o primeiro contrato não obteve o visto do Tribunal de Contas, obrigando o Município a aprovar novo concurso.

O sistema, além da implementação de sinalética digital e de dispositivos que permitem fazer a contabilidade das entradas e saídas de veículos dos parques de estacionamento, contempla a criação de vários postos informativos na cidade, aos quais podem recorrer peregrinos e turistas caso estejam perdidos ou necessitem de saber a localização de algum estabelecimento ou mesmo em situação de urgência. O investimento prevê, igualmente, a obtenção de informação, nomeadamente a centralização dos parcómetros, o reforço da videovigilância e a implementação do centro de controlo integrado e do sistema de comunicação global, cuja monitorização e operação é garantida pela GNR.

O projeto tem como área de intervenção o centro da cidade de Fátima e as principais vias de acesso.

Importa revelar que a utilização dos parques, propriedade do Santuário de Fátima, continuará a ser livre e gratuita.

PRESIDENTE PAULO FONSECA NA PRIMEIRA PESSOA

“Estou com toda a energia e com toda a capacidade, para continuar a desejar aos meus amigos e aos meus inimigos o dobro daquilo que me desejam a mim”

O Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Paulo Fonseca, associou-se a esta primeira edição e falou de quase tudo. Da leitura pessoal do mundo e das coisas, das questões políticas ao controverso processo de globalização, do enquadramento de Ourém em Portugal e no mundo e acima de todos os temas, falou das pessoas, dos afetos, da controvérsia e de responsabilidade democrática.

Convidamos o leitor a seguir esta conversa, que percorre os caminhos do poder e da sedução, por vezes amarga, mas que fez transpirar o suplemento de alma do primeiro responsável pelo Município de Ourém.

A utilização das redes sociais pelos responsáveis políticos influencia a sua forma de ler o mundo e de perceber os sentimentos das pessoas?

Sem dúvida que as redes sociais são hoje um mundo perfeitamente normal com cada vez maior alcance e que de alguma forma vieram complementar os meios de comunicação social, que ainda resistem e têm o seu lugar. Hoje ninguém passa ao lado das redes sociais e não resiste a comentar as informações disponíveis, sendo ao mesmo tempo uma forma de comunicar entre um responsável político e os seus concidadãos. Todos os dias há pessoas que me enviam mensagens privadas perguntando sobre questões do foro da autarquia, apresentando reclamações e fazendo sugestões e eu acho que esse é um espaço democrático saudável que deve ser preservado e de alguma forma incrementado.

Diz o povo que quem não deve não teme e as redes sociais podem ser uma grande ajuda à governação e é dessa forma que eu as vejo. Se alguém com responsabilidades numa instituição pública se sente incomodado porque aquilo que faz ou diz pode ser alvo de uma crítica que não é simpática, esse alguém deve estar a confundir algo da sua função. As redes sociais nunca poderão ser um óbice, antes uma ajuda para estimular as relações entre as pessoas.

Com a sua liderança quais os passos que o Município deu ou está a dar no sentido da modernidade, nos procedimentos e nas questões materiais?

O que é modernidade? Modernidade é colocar ao serviço dos cidadãos um conjunto de respostas que eles entendem como um direito seu nas diversas áreas em que o Município deve intervir. Nós passámos por um período muito difícil do ponto de vista financeiro e recordei que quando cheguei as estas funções a dívida ascendia a 61 milhões de euros, estando hoje na casa dos 15 milhões de euros e nesse contexto de dificuldade foi necessário pôr primeiro a casa em dia.

Passámos então aos conceitos de modernidade e eles foram implementados à medida que foi possível, por razões de natureza financeira num primeiro tempo, mas estivemos sempre empenhados em chegar mais longe. Por exemplo, quando investimos largos milhões de euros em período de recuperação financeira na construção de um conjunto de centros escolares no concelho, e são oito, estando previsto arrancar o nono brevemente, em Caxarias, estamos a contribuir para a modernidade do Município. Estamos a responder àquilo que entendemos como uma aposta na qualidade da educação e de condições para a comunidade educativa, sejam os próprios alunos, os pais, os professores e os funcionários. Quando ao mesmo tempo em que estávamos a recuperar financeiramente a Câmara e vimos que o Governo Central não estava disponível para investir um cêntimo sequer no setor social, desafiámos as IPSS's do concelho a fazer investimentos avultados para obter melhores respostas no setor social, o que aconteceu nos Lares de Urqueira, Matas, Gondemaria, ou nas novas instalações do CRIO. Um sem número de intervenções sociais que hoje temos à disposição dos cidadãos, onde a Câmara investiu 70% do valor, tendo as Instituições suportado os restantes 30%, embora no caso do CRIO o caso fosse um pouco dife-

rente pois houve uma candidatura a fundos comunitários e a Câmara pagou a componente nacional.

Quando num cenário de aperto de cinto nos lançamos a fazer investimentos de tão avultada grandeza estamos a contribuir para a modernidade daquilo que são as respostas. Quando criamos os espaços do cidadão e conseguimos reduzir o tempo de resposta às pretensões dos cidadãos como nunca havia acontecido e conseguimos recuperar milhares de processos pendentes que encontrámos, naturalmente estamos a contribuir para a modernidade do Município. O mesmo se poderá dizer na criação de uma rede de internacionalização que de alguma forma se traduz numa sementeira, que aumenta a visibilidade do Município de Ourém no sentido de encontrar o seu próprio futuro. Naturalmente estamos a contribuir para a modernização do concelho.

Porém, há um conjunto de coisas que eu considero modernas e que não consegui fazer ainda e o exemplo maior é o do saneamento básico. O Município de Ourém tem uma taxa de cobertura de 46% o que significa que nem todos os municípios têm acesso ao saneamento básico e isto é algo absolutamente inaceitável. Contudo o Município de Ourém não tem estrutura financeira para suportar esse investimento de muitos milhões de euros, sabendo-se que este concelho é muito grande com 416 Km² e necessita para essa obra, do financiamento dos fundos comunitários. Já tivemos um concurso que depois fizemos cair quando o anterior Governo nos informou que não haveria fundos comunitários para esse objetivo, o que também era normal pois estava a findar o anterior Quadro Comunitário e estava a começar o Portugal 2020. Se no atual quadro comunitário existirem apoios para o saneamento básico, então temos o processo todo pronto para avançar bastando atualizá-lo.

O Presidente da Câmara de Ourém lida com duas realidades distintas da generalidade do Município – Ourém e Fátima. É mais o que une as partes, ou aquilo que as separa?

De uma forma muito clara entendo que o nosso concelho padece de um problema gravíssimo que decorre da forma como fomos empurrados para um posicionamento que se revela prejudicial e até perigoso, que foi o de dividir para reinar, como se de um lado as pessoas e as empresas fossem melhores que do outro. Nada mais errado do que isto.

Nós só conseguimos atingir um patamar de ambição se estivermos todos juntos e mesmo assim seremos poucos, pois hoje existe uma nova realidade, a realidade da globalização. Aquilo que é pequeno de finha e morre, aquilo que não tem dimensão para poder vencer não terá qualquer capacidade para o futuro. Ourém, Fátima e o resto do concelho têm de fazer um percurso para estarem unidos e tenho algum pessimismo quanto a isso. Eu vejo os especialistas da dificuldade, por vezes de uma forma visível, outras na sombra, a procurar formas de dividir a população, as empresas e as Instituições como se houvesse aqui duas realidades. Convido as pessoas de Fátima a perceber que Ourém é um concelho com séculos de história e que isso nos dá capacidade para projetar o futuro com outra sustentabilidade e com outro fortalecimento e que as pessoas do restante concelho percebam o que seria o concelho sem a visibilidade mundial, cultural e social que tem Fátima. Ainda assim, todos juntos seremos poucos para atingir um patamar de qualidade.

Na área do turismo nós precisamos que as pessoas durmam mais tempo em Fátima, ou seja, que fiquem mais tempo hospedadas pois se alguém vem de manhã para participar numa cerimónia religiosa e a seguir vai embora pois não vai dormir cá, não paga uma refeição, não faz compras no comércio tradicional, não contribuiu para a criação de riqueza e de emprego aqui no concelho. Se, por outro lado, ficar a dormir duas ou três noites nos hotéis de Fátima, então a pessoa irá deixar cá dinheiro desses consumos, cria riqueza e emprego. A forma mais relevante de prolongar a estadia dos turistas em Fátima é encontrar mecanismos de oferta na região que sejam atrativos, como a Vila Medieval, as pegadas dos dinossauros, o Agroal, ou a gastronomia regional e isso é extensivo à envolvente do nosso concelho. Nós não podemos criar fronteiras quando o mundo caminha para o fim das fronteiras, ou estaremos condenados ao fracasso. O meu desejo é que façamos exatamente ao contrário. Que estejamos coesos e fortes para que possamos conquistar aquilo que pretendemos.





Tem liderado um processo que define como de “internacionalização” do Município. Que vantagens se vislumbram nessa postura afirmativa, ou será o tempo a demonstrar que o caminho a trilhar era esse?

Esta é uma questão delicada mas trata-se de um trabalho de formiguinha, um trabalho lento.

Nós iremos ter em Ourém um encontro Ourém-Minas Gerais onde se pretende que exista uma sedução a potenciais investidores brasileiros para poderem fazer do nosso país e em concreto da nossa região, a sua base. Tenho mais convicção hoje que há seis anos atrás, quando tive oportunidade de fazer um discurso no dia do Município de 2010 a propósito deste tema da internacionalização e ter visto alguns sorrisos amarelos, quase tolerantes, de alguns cidadãos que olhavam e ouviam, pensando ter de ser condescendentes pois a ideia não teria qualquer lógica. Hoje vejo-os a procurar caminhos e canais para poder comprar mais barato no estrangeiro, ou para vender melhor noutros mercados, procurando parceiros fora do país.

Nós temos uma convenção assinada com a Câmara de Comércio Franco-Portuguesa que é uma porta aberta para qualquer empresário do concelho de Ourém poder operar a partir dali para o mercado francês. Todos reconhecemos a importância desse mercado para os produtos portugueses, também em função da comunidade emigrante em França.

Com a Europa aqui tão perto que vantagens podem decorrer de aproximações estratégica, turística e/ou económica ao Brasil, América Latina, ou ao Extremo-Oriente?

Nós temos um conjunto de fatores de identidade cultural como seja a língua portuguesa, que nos permite a

aproximação a outros países e povos e dessa maneira poderemos reforçar o nosso posicionamento dentro da Europa, ou seja, dentro do espaço europeu há países extremamente ricos como a Alemanha ou o Reino Unido e há países em dificuldades ou em vias de desenvolvimento, como é o caso de Portugal. Nós não podemos competir na fabricação de frigoríficos pois outros países já o fazem com outro *know-how*, conhecimento e posicionamento no terreno. O que podemos aproveitar do mercado comum da União Europeia é podermos usufruir dos produtos fabricados pelos nossos parceiros comunitários e que contribuem para a nossa qualidade de vida, sem pagar taxas aduaneiras. A União tem 580 milhões de consumidores e a língua portuguesa é a quarta mais falada no mundo logo juntando estas duas premissas, um dos nossos melhores trunfos é encontrar as portas e o aperto de mão com aqueles onde podemos ser nós os principais interlocutores, por exemplo o Brasil ou a América Latina, algumas regiões de África ou da Ásia onde a nossa identidade cultural permitirá abrir portas com outras que bem conhecemos na União Europeia. Seria absolutamente redutor ou condenado ao fracasso se alguém se lembrasse de fazer máquinas de lavar roupa aqui em Portugal para conquistar o mercado da Europa. Coisa diferente é encontrarmos os parceiros adequados onde se fala a mesma língua, existe a mesma identidade, o mesmo posicionamento, ou uma história comum e lhe ofereçamos a Europa e o seu vasto mercado. Acresce que a essa parceria para a fixação em Portugal se junta a possibilidade de acesso aos fundos comunitários alavancando o investimento e o grande chapéu que é Fátima com visibilidade mundial. Temos bons argumentos para estimular um brasileiro com capacidade empresarial e financeira para aqui

fazer o seu investimento. Nós não podemos vencer se quisermos ombrear com os gigantes da economia europeia. Não sendo esse o nosso papel, vamos propor-lhes um vasto mercado de expressão portuguesa com 207 milhões de habitantes.

Temos uma função muito importante de ponte entre a nossa identidade cultural e histórica e a realidade do tempo que vivemos na União Europeia.

O Município de Ourém está a atravessar um período de grande comprometimento com acontecimentos de reconhecida importância histórica e mediática. Está a cidade-santuário preparada para acolher momentos de grande afluência popular por ocasião das comemorações do centenário das aparições e da visita de Sua Santidade, o Papa?

A primeira resposta é não.

Fátima pode e deve ter um futuro diferente do que tem e chamo a atenção para Fátima e para o resto do concelho nessa perspetiva das comemorações do centenário das aparições, com a vinda de milhões de pessoas a mais do que é habitual. Chamo a atenção para todo um crescimento desordenado sem um conjunto de infraestruturas públicas que possam de alguma forma garantir a base de apoio nomeadamente na área da segurança. Quando nós organizamos a segurança nas peregrinações nas quais participam centenas de milhares de pessoas, nós temos de pedir uns terrenos e edifícios emprestados para instalar o INEM, a Proteção Civil, todas as respostas necessárias. Isto é uma coisa que não é aceitável e é por isso que nós traçamos no projeto através da criação de uma base logística para apoio das forças de segurança e outras entidades, de forma que possam dispor de uma base de resposta mais organizada e mais profissional. Há contu-

do uma série de respostas que não podem ser da competência do Município de Ourém, porque não tem dimensão para isso e porque alguém responsável por esse tipo de respostas nos retirou essa possibilidade.

A dada altura o Estado Português fez um acordo com a Santa Sé que limita a receita fiscal provinda de um conjunto de edifícios com determinadas características, nomeadamente de expressão religiosa. Daí resultou que o Município de Ourém deixou de ter essa receita como se fosse outro município qualquer, mas o Município de Ourém continua a pagar o asfalto, os passeios, a iluminação pública, a recolha de lixo, o saneamento básico ou distribuição de água, tudo como outro município qualquer, sem qualquer contrapartida. Como cristão fico satisfeito que o Estado Português tenha feito isso, mas o Estado Português não pode decidir que o senhor (x) deixe de almoçar, porque ele decide isso. Tem que tomar decisões em função de outras contrapartidas.

Quando o Estado apenas apoia a peregrinação de maio porque todas as outras são da responsabilidade financeira e operacional do Município de Ourém, que se socorre dos seus corpos de bombeiros e dos corpos de bombeiros vizinhos, que nos apoiam nessa altura, então o Estado Português está a enjeitar as suas responsabilidades.

O assunto agora é especial pois comemora-se o centenário das aparições e esse é um momento único na vida. Estarão milhões de olhos no mundo a olhar para nós e para a forma como estaremos organizados. E se tivermos um grande problema de segurança, como é que iremos responder? Qual será a imagem de Portugal no mundo?

Se não concretizarmos um conjunto de fatores para bem acolher as pessoas com segurança, organização e modernidade e não for acautelado um conjunto de respostas que permitam que este momento festivo se transforme numa semente para um futuro melhor, então aí o Estado Português estará a ser absolutamente irresponsável. Já conversei com o Governo anterior sobre o assunto e já conversei com este Governo na esperança que não seja necessário tomar posicionamento mais radical. Mas não deixarei de o fazer se for o caso. É da responsabilidade do Estado garantir em todo o território nacional um conjunto de respostas adequadas às circunstâncias e neste caso não precisa de gastar nem 10% do que gastou no Europeu de futebol, mas apenas um conjunto de coisas já identificadas e entregues já nos serviços oficiais por mim próprio. Precisa também de assumir as suas responsabilidades, pois se a dada altura assinou a Concordata reduziu brutalmente as receitas do Município de Ourém e não pode agora exigir que o Município tenha de continuar a fazer os seus investimentos.

Há aqui qualquer coisa que não funciona bem e o Estado deve assumir as suas responsabilidades e perceber que este é o momento para afirmar Portugal no mundo de uma forma positiva e para se transformar num investimento financeiro com brutal retorno para o país pois quem cá vier, não ficará uma semana em Fátima, mas visitará o país e portanto há uma mais-valia de natureza económica, turística, cultural e social para Ourém e Fátima, mas também para todo o país, com meia dúzia de tostões de investimento.

É referenciado pelos seus adversários políticos como pouco dado à satisfação de dúvidas ou à prestação de informação relevante. Por outro lado, os seus apoiantes consideram-no um excelente comunicador e pessoa muito acessível. Em que ficamos?

As pessoas são livres de ter opinião. Eu sou Presidente da Câmara há seis anos, já fiz muitas coisas na vida, umas correram bem, outras correram mal, como em tudo, mas quem me conhece sabe que continuo a ser exatamente a mesma pessoa. Não me subiu o poder à cabeça, não tenho atitudes arrogantes com ninguém e faço questão de ter um comportamento assim por questões de educação de família, mas também por feito, que as pessoas me reconhecem. Eu não posso fazer o papel de uma excessiva humildade que se submete a um conjunto de posições de arrogância com as quais sou confrontado – a chamada armadilha. Eu até posso dar a camisa mesmo ao meu inimigo e desejo a todos o dobro daquilo que me desejam a mim. Eu não percebo muitas vezes é porque é que são meus inimigos.

Eu quero que saibam que não me comem por parvo e percebo bem quando me estão a querer montar uma armadilha pois muitas vezes confunde-se oposição com destruição. Eu já comprei mais que um dicionário da língua portuguesa e não consegui encontrar que fossem sinónimos. Oposição significa forma diferente de ver as coisas e significa também dar um contributo que lhe dê visibilidade. Às vezes as pessoas não entendem que quanto mais se posicionam nessa leitura de querer destruir as coisas, pior ficam. Não é isso que as pessoas esperam de quem é responsável político. As pessoas esperam contributos que permitam chegar mais longe, que se façam propostas para resolver determinado assunto.

A oposição deve estar disponível para, no melhor sentido, subir a parada para que se possa atingir um maior alcance, ou então o inverso do género, vamos ter atenção pois se calhar é evidente não ir tão longe desta vez, ficando para melhor oportunidade. Este sentido construtivo, este empenhamento em resolver as causas

públicas era o que seria de esperar das oposições. Não há um cidadão no concelho de Ourém que não conheça as armadilhas que são montadas e que agora até já chegam a questões de família, mas não quero falar desse assunto. Quero reafirmar que estou com toda a energia e com toda a capacidade, para continuar a desejar aos meus amigos e aos meus inimigos o dobro daquilo que me desejam a mim.

Os seus mandatos atravessaram diferentes fases em termos económicos e financeiros do Município e obrigaram a uma gestão rigorosa durante algum tempo. O Município sofreu com isso, ou a adoção de soluções, mais ou menos engenhosas, superou as dificuldades orçamentais encontradas?

Nós quando chegámos havia um conjunto de contas que não estavam registadas e os fornecedores foram batendo à porta a apresentar as contas. Nós tivemos que fazer uma avaliação para sabermos se elas realmente existiam e ainda está em Tribunal uma fatura do fornecedor da recolha de lixo referente a 2001 e a dada altura conseguimos ter um olhar mais objetivo das contas.

Perante este cenário quase catastrófico foi preciso tomar algumas medidas difíceis. Por exemplo, o Plano de Ajustamento Financeiro fez definir até os litros de gasóleo que as máquinas poderiam gastar mensalmente; condicionou os apoios ao associativismo e às Juntas de Freguesia; enfim, tornou tudo muito difícil. Hoje vivemos uma situação bastante melhor. Devemos cerca de ¼ do que devíamos quando chegámos e com a situação normalizada fomos no ano passado o nono município do país que mais baixou a dívida. Foi portanto necessário implementar um conjunto de regras restritivas que de certo geraram impopularidade. Não haverá nenhum dirigente associativo que goste de ver encurtados os apoios, mas felizmente atingimos um patamar bastante diferente, com a atribuição de subsídios regulares às coletividades e às Juntas de Freguesia, apoios relevantes e visíveis, que dão qualidade de vida às pessoas.

O Município sofreu com as políticas que fomos obrigados a implementar decorrendo da situação conjuntural herdada, mas superou as enormes dificuldades orçamentais que se lhe depararam. Tem hoje capacidade para apresentar as candidaturas que o Quadro Comunitário de apoio nos ponha à disposição, já estamos a preparar candidaturas como são os casos da recuperação do Castelo de Ourém e a transformação da escola da Carvoeira no novo Centro Escolar de Caxarias, o que revela que a estrutura financeira do Município tem agora capacidade para fazer face aos desafios que se lhe colocarem no contexto da componente nacional em projetos co-financiados pela União Europeia.

Dentro desta dinâmica vamos avançar com asfaltamentos e a reabilitação da Avenida D. Nuno Álvares Pereira, em Ourém, com o lançamento do respetivo concurso público.

Sabe-se não ter uma simpatia especial pelo setor empresarial do Município. Perante a possibilidade de extinguir a única empresa municipal existente, a OurémViva, fá-lo-ia? O que ganharia o Município com esse ato de gestão?

Eu tenho dito muitas vezes, publicamente, que se mandasse sozinho, ou seja, se pudesse fazer aquilo que gostaria, acabava com as empresas municipais amanhã. Tenho dito isto muitas vezes e nestes seis anos de mandato já acabámos com muitas empresas municipais. A última foi a SRUFátima que tinha uma pequena dimensão, com apenas 16 funcionários que foram internalizados nos recursos humanos do Município,

Se fosse legalmente possível faria o mesmo com a OurémViva, embora de forma gradual e aproveito para dizer que já tive uma reunião com o Secretário de Estado das Autarquias Locais, a quem expus esta situação, pois a lei impossibilita o encerramento gradual de uma empresa municipal, que, ou se encerra totalmente, ou não se encerra, contrariamente ao que a oposição tem dito. Se no futuro for possível fazer uma integração gradual, será esse o caminho, mas quero deixar bem claro que não fui eu que criei alguma empresa municipal, mas às vezes é o cúmulo da lata, apontar-se o dedo às empresas municipais, quando nenhuma delas foi criada por mim. E eram várias.

O que é que se ganhava com isto? Existem muitos cruzamentos, zonas cinzentas de conteúdos funcionais, que são aparentemente conflituantes. De todos os administradores das empresas municipais que existiam quando cá cheguei, resta uma pessoa paga na administração. Quando cá cheguei, já nem sei de cor, mas havia uma administração em cada empresa municipal.

Outra questão decorre do facto de que sempre que a empresa municipal opera algum serviço ao Município, emite uma fatura com a liquidação de IVA, não dedutível. Ora, se os trabalhadores fossem funcionários do Município teriam um plano de trabalho, não haveria lugar à liquidação de IVA e o Município ganhava com isto.

O Município de Ourém precisa de mais funcionários e espero que o Orçamento Geral do Estado venha a permitir a contratação para alguns setores mais fragilizados e onde não temos resposta como seria nosso desejo o que significa que as pessoas que estão na empresa municipal, em caso de internalização, como aconteceu com a SRUFátima, poderão submeter-se a concurso público esperando-se a sua admissão. Não



existe o cenário de despedimentos coletivos ou coisa do género. O que há é falta de pessoas.

O Presidente Paulo Fonseca definiu uma equipa, um projeto e uma política para os seus mandatos. Tomaria hoje todas decisões conhecidas ou está arrependido de alguma decisão tomada, ou que não tomou em devido tempo?

É fácil dizer que aqui ou ali nos arrependemos daquilo que fazemos.

Eu diria que não há duas pessoas iguais no mundo nem dois momentos iguais na vida. Quem disser isto está redondamente enganado ou está a mentir. Sendo assim, nós em cada momento da vida fazemos aquilo que nos parece mais adequado. Se esse momento, por artes mágicas, se pudesse repetir no futuro, então tudo seria diferente, pois quando tomamos uma decisão, seja ela pessoal ou coletiva, temos que levar em conta um sem número de incógnitas dessa equação. Há muitos fatores não visíveis que contribuem para que a decisão seja diversa. Nós, ao longo da vida, cometemos muitos erros e acertamos muitas vezes.

Eu diria que o exercício de uma função política pública é o exercício da arte do possível. O que é possível fazer em cada momento. Depois há pessoas com mais dinâmicas, com maior ou menor envolvimento, com maior capacidade, energia e conhecimento e existem pessoas mais fe-

chadas, mais domésticas, mais parciais, mais reféns de um provincialismo cinzento. Há de tudo.

Os seus mandatos irão ser reconhecidos através de obras emblemáticas, ou existem outras vertentes na esfera administrativa que virão a merecer julgamento e eventual reconhecimento pelos vindouros?

Eu interpreto as obras emblemáticas como obras de grande envergadura e face à crise na Europa e no nosso país não é tempo de fazer grandes obras. É tempo de criar condições de consolidação para que elas possam surgir a pouco e pouco. O facto de termos reduzido para ¼ a dívida que encontrámos é criar condições para que o Município tenha um futuro e só por si foi quase uma obra emblemática. Reduzir 44 milhões de euros numa dívida, ou coisa do género, é obra pois não estou a ver uma obra a custar esse valor no tempo que vivemos... se calhar vale a pena recordar que nestes seis anos para além de reduzir substancialmente a dívida fizemos oito centros escolares, todos começados no meu tempo e alguns com os concursos lançados quando chegámos à Câmara, como foi o caso de Vilar dos Prazeres, Caridade, Cova da Iria e Beato Nuno, que nunca faria naquele local, já muito congestionado, Acresce que pagámos 70% de três Lares de idosos, um terreno e a componente

nacional para as novas instalações do CRIO.

Há 30 anos os meus antecessores pensaria, que a grande prioridade do concelho era levar água canalizada, ou a iluminação pública às pessoas. Hoje tudo é diferente e quando organizamos um *workshop* para operadores turísticos e chegam 116 de todo o mundo, promovendo a nossa vertente turística, esta é uma competência que não consta nos cânones da gestão municipal, mas é absolutamente fundamental. Por outro lado, quando promovemos uma Feira dos Produtos da Terra e valorizamos os produtores locais e os estimulamos a ganhar a vida com a sua identidade cultural naturalmente estamos a criar condições para o futuro. Se me disserem que há 30 anos a mesma pessoa que tinha esse terreno em determinada aldeia do concelho produzia batatas e vendia-as e hoje tem de produzir framboesas, direi: vai ter de produzir o que o mercado quiser.

É determinante escolher os caminhos ideais e corretos, mesmo quando tal é impopular. Eu tenho feito isso muitas vezes e espero que com esta publicação, que tem hoje o 1º número, os cidadãos possam saber o que estão os seus representantes a fazer na Câmara e o que é que projetam fazer.



IV WORKSHOP INTERNACIONAL DE TURISMO RELIGIOSO FOI UM SUCESSO

Mais de 500 participantes de 31 países de todo o mundo participaram na 4ª edição do Workshop Internacional de Turismo Religioso, uma organização da ACISO – Associação Empresarial de Ourém e Fátima e do Município de Ourém.

Na sessão de abertura, Paulo Fonseca, presidente da Câmara Municipal de Ourém, destacou a presença das várias delegações com as quais o Município tem vindo a desenvolver estreitas relações, no âmbito do processo de internacionalização, e com as quais tem procurado dinamizar a mensagem de Fátima. Paulo Fonseca lembrou ainda que, além de um “momento de comemoração, este workshop é uma oportunidade” para 116 operadores turísticos. “Fátima tem uma componente de centro mundial da espiritualidade, da tolerância do diálogo multicultural, da paz, e tem uma componente turística que tem vindo a aumentar todos os anos com o número de visitantes que nos procuram no usufruto dessa perspetiva religiosa”.

Por seu turno a Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, frisou que “é incontornável o papel de Fátima no posicionamento de Portugal enquanto turismo religioso”, realçando que há muitos turistas, nomeadamente americanos, “que conhecem Portugal através de Fátima”.

Ana Mendes Godinho adiantou que o momento que se está a viver é “um bocado o resultado dos desvios da procura”, pois os turistas “estão a ver Portugal como um destino seguro” e onde “se sentem de facto protegidos”, pelo que “constitui uma ótima alternativa a outros destinos que vivem momentos mais complicados”. Relativamente à segurança, a governante salientou que Portugal é um país “que acolhe mui-

to bem todas as religiões e convive muito bem com todas elas”.

A um ano do Centenário das Aparições de Fátima, Ana Mendes Godinho salientou que Portugal é “um país tolerante”. Sobre a segurança para a vinda do Papa Francisco a Fátima, em 2017, a secretária de Estado afirmou que está a trabalhar “para garantir que tudo aconteça da melhor forma”.

Pedro Machado, presidente da Turismo do Centro disse que Fátima é a “marca mais madura e mais forte” e aquela que é “internacionalmente mais conhecida no domínio do turismo religioso”, realçando que “queremos ter aqui um produto composto que traduz a espiritualidade que está associada a este espaço, que traduz a evidência deste quarto ‘workshop’ internacional, que é a fortíssima capacidade de atrair operadores estrangeiros e naturalmente também não

“é incontornável o papel de Fátima no posicionamento de Portugal enquanto turismo religioso”

ASSOCIAÇÃO CAMINHOS DE FÁTIMA CONSTITUÍDA

A escritura pública da Associação Caminhos de Fátima foi assinada recentemente, em Fátima, pelos 14 municípios que integram esta estrutura.

A saber: Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Águeda, Anadia, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Soure, Pombal, Leiria e Ourém.

O Município de Ourém, representado pelo presidente da Câmara, Paulo Fonseca, integra a direção da Associação.

O incremento da segurança e melhoria das condições de fruição turística e cultural de todos aqueles que, anualmente e aos milhares, percorrem a pé os caminhos até à Cova da Iria, é o

objetivo desta Associação que pretende ainda fomentar e defender os tradicionais Caminhos de Fátima, em todas as suas dimensões, ajudar o Peregrino e defender a promoção do património cultural dos Caminhos de Fátima.

A pouco mais de ano e meio de se assinalar os 100 anos das Aparições e com a visita prevista do Papa Francisco ao Santuário em maio de 2017, a Associação Caminhos de Fátima pretende estruturar, tornar mais seguro, certificar, interpretar e gerir todas as etapas deste percurso cultural e religioso.



somos alheios a essa realidade que a mensagem de Fátima é por esta via espalhada por esse mundo inteiro”.

O Reitor do Santuário, Padre Carlos Cabecinhas, lembrou que “Fátima é o maior destino de turismo religioso” e que atrai turistas para outros polos da região Centro, refutando que Fátima monopolize o turismo. “A verdade é que quem procura Fátima procura também outros polos de atração turística na região Centro. Muitos dos peregrinos de Fátima são depois turistas na Batalha, Alcoba-

ça, Tomar e daí por diante. Fátima não monopoliza no sentido de que não retira visitantes de outros centros de atração turística. Creio que os potencia”, frisou.

Segundo o Padre Carlos Cabecinhas, esta iniciativa “tendente a promover o turismo religioso” é “particularmente significativa”, pois “acaba por servir para levar o nome de Fátima mais longe”.





OURÉM JÁ TEM TRANSPORTE A PEDIDO

As populações das zonas rurais de Ourém contam, desde o dia 01 de março, com um novo serviço de Transporte a Pedido (TaP), uma iniciativa inovadora, pioneira a nível nacional na experimentação de novas soluções de transporte público, tendo subjacente uma função social e de complementaridade à oferta de transportes públicos regulares.

O executivo municipal estreou o serviço, comprovando a sua eficácia. Depois de efetuar a reserva de véspera, à hora marcada lá estava o táxi para efetuar o transporte, desta vez na paragem de Cristóvão - freguesia de Seiça.

Para Paulo Fonseca, presidente da Câmara Municipal de Ourém este é "um verdadeiro serviço público ino-

vador, dinâmico e que responderá às necessidades da população". Paulo Fonseca apelou à sua utilização, pois é "mais barato do que qualquer outra solução de transporte, uma vez que a despesa é dividida" por todos os utilizadores. Quando o táxi leva apenas uma pessoa, cabe ao Município pagar a diferença. "A Câmara sustenta o deficit que o ser-

viço tiver, na expectativa de que é um investimento e que no médio prazo será uma rotina, que todos os táxis levarão 4 pessoas e que do ponto de vista económico-financeiro o serviço estará equilibrado".

Custódio Henriques, presidente da Junta de Freguesia de Seiça, afirmou que "o executivo camarário está de parabéns pela medida inovadora,

que vai ao encontro das ambições das populações e que, no âmbito social, é uma resposta muito positiva que contribui para que os que têm mais dificuldades possam deslocar-se".

O Transporte a Pedido é uma iniciativa da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e do Município de Ourém.

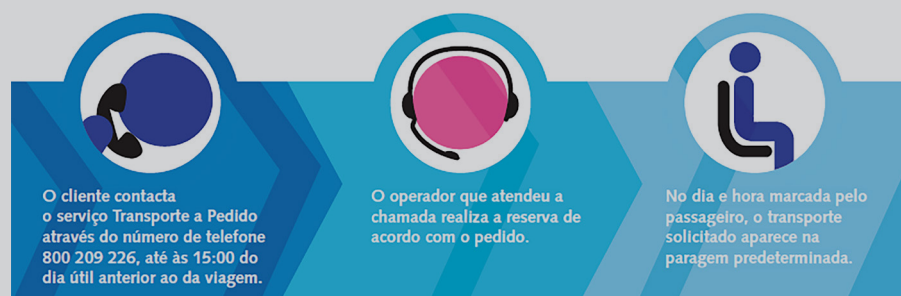
O QUE É O TRANSPORTE A PEDIDO (TAP)?

É um serviço de transporte público, aberto à população em geral, que pode ser utilizado por todos os cidadãos. Não vem substituir nenhum serviço de transporte em funcionamento mas apenas complementar a rede de transportes existente. O serviço é realizado, atualmente, por táxis identificados pelo dístico do TaP.

Para o efeito há paragens específicas onde as pessoas podem apanhar o transporte a pedido, assinaladas com uma placa/postaleta que refere "transporte a pedido".

Existe também um conjunto de horários definidos para a passagem da viatura em cada uma das paragens. Diariamente, as viaturas só se deslocam às paragens para as quais existam reservas de viagem, aspeto que detalharemos no decurso deste texto.

O modelo de funcionamento é simples, conforme se especifica:



COMO POSSO RESERVAR?

O passageiro tem que efetuar previamente a reserva da viagem. As reservas poderão ser efetuadas até às 15:00h do dia útil anterior ao dia da viagem, através de chamada gratuita para o número de telefone 800 209 226.

Para cada reserva, é registada a informação sobre a paragem/localidade de origem, a paragem/localidade de destino, o dia e horário da viagem e o n.º de passageiros que pretendem viajar. É possível fazer reservas com maior antecedência, para vários dias, ou para várias pessoas.

O QUE ACONTECE SE NÃO FIZER RESERVA?

Se não for feita reserva até às 15:00h do dia útil anterior, não é garantida a realização do serviço de transporte. Poderão ser admitidas reservas de última hora, mas apenas para as paragens que já tenham reservas efetuadas e se existirem lugares disponíveis na viatura.

POSSO CANCELAR UMA RESERVA?

Caso tenham feito uma reserva e depois verifique que já não precisa de fazer a viagem, os cidadãos podem cancelar a reserva ligando, para o efeito, para o mesmo número de telefone do TaP (gratuito).

ONDE POSSO COMPRAR O BILHETE E QUANTO CUSTA?

O bilhete é cobrado pelo motorista no momento do embarque. As tarifas variam entre 1,60€ e 5,10€ (para cada viagem) de acordo com a origem/destino. Os cidadãos que pretendam utilizar o serviço com mais frequência podem ainda adquirir cadernetas de 10 bilhetes pré-comprados, com 30% de desconto sobre o valor do bilhete. As carteiras têm validade de 2 meses a contar da data da primeira utilização.

COMO POSSO OBTER MAIS INFORMAÇÕES?

Para mais informações poderá:

- ligar para o número de telefone 241 360 444, a funcionar todos os dias úteis, das 09:00h às 12:30h e das 14:00h às 17:30h,
- entrar em contacto com a Câmara Municipal de Ourém,
- aceder ao sítio: <http://transporteapedido.mediotejo.pt>.

O número verde 800 209 226 pode ser utilizado para fazer reservas mas também para obter qualquer informação ou esclarecimento sobre o serviço, fazer reclamações ou apresentar sugestões de melhoria do TaP (novos horários, novas paragens...). Pretende-se que o cidadão possa contribuir para a adaptação do serviço às necessidades da população.

A colaboração das associações e atores locais é essencial para uma melhor divulgação do serviço, destacando-se, neste particular, os serviços públicos (designadamente de saúde), as instituições sociais e as Uniões e Juntas de Freguesia.

Quais os circuitos a implementar?

Numa primeira fase irão implementar-se 13 circuitos, designadamente:

Circuitos de Ligação às Unidades de Saúde e aos Mercados de Ourém e Freixianda	
Alburitel	:: segunda-feira
Caxarias	:: sexta-feira
Cercal - Gondemaria	:: segunda-feira
Cercal - Olival	:: segunda-feira
Cercal - Urqueira	:: quarta-feira
Espite	:: quarta-feira
Freixianda Norte	:: segunda-feira e terça-feira
Freixianda Oeste - Ribeira do Fárrio	:: segunda-feira e sexta-feira
Freixianda Sul - Formigais	:: segunda-feira e quarta-feira
Matas	:: segunda-feira
Rio de Couros - Casal dos Bernardos	:: quarta-feira
Seiça	:: terça-feira
Mercado de Ourém	:: quinta-feira

HOJE FALO EU...

ESPAÇO DESTINADO ÀS VÁRIAS DIVISÕES DO MUNICÍPIO, QUE MENSALMENTE DÃO NOTA DA DINÂMICA DO SEU DIA A DIA E ONDE TÊM A OPORTUNIDADE DE RESPONDER ÀS QUESTÕES FREQUENTEMENTE COLOCADAS PELA POPULAÇÃO. A ESTREAR ESTA RUBRICA ESTÁ **ANA ALVES MONTEIRO**, CHEFE DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E ASSUNTOS SOCIAIS.



Ana Alves Monteiro, licenciada em Serviço Social. Pós-Graduada em Administração e Políticas Públicas. Tem o Curso de Altos dirigentes da Administração Local. Exerceu funções de Técnica Superior nas Câmaras Municipais de Condeixa-a-Nova, Amadora, Vila Nova de Paiva e Ourém, de 1999-2008. Docente convidada no IPL – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (2007-2011). É Chefe de Divisão no Município de Ourém, desde 2008. Atualmente dirige a Divisão de Educação e Assuntos Sociais.

COMO É O SEU DIA A DIA?

Tive o primeiro contacto directo com o trabalho num Município em 1999. Desde essa primeira experiência que senti que o meu percurso passaria por esta proximidade entre o serviço público e a resolução de problemas na comunidade. Percebi que o enriquecimento profissional passaria por investir a minha capacidade de trabalho na promoção de bem-estar na vida de outras pessoas.

As atribuições do Município em matéria de educação e dos assuntos sociais têm conhecido, nos últimos anos, um progressivo alargamento da sua área de intervenção. Se, por um lado, assistimos a uma perspectiva política de dotar esta autarquia de maior legitimidade nestas áreas, recorrendo-se a processos de transferência de competências formalizadas pelo Estado Central, por

outro, assistimos a uma maior pressão social dos cidadãos e agentes locais para que o Município resolva os problemas imediatos que afetam os cidadãos no território local.

Ora, desta posição política e institucional do Município e das suas competências, nos aspetos particulares da Divisão de Educação e Assuntos Sociais (DEAS), emana a necessidade de organizar um serviço focado nas pessoas, nas suas fragilidades sociais e familiares e na dinâmica da vida das escolas. Em termos genéricos, posso referir que este serviço é responsável por garantir os transportes escolares, apoiar a ação socioeducativa, gerir a rede e parque escolar. Compete-lhe ainda a intervenção social, a dinamização da rede social, a programação da rede de equipamentos sociais, o apoio à habitação, a promoção de ações de saúde e bem-estar social.

Como costume dizer, quando ninguém sabe onde isto ou aquilo se resolve, o assunto acaba por chegar à DEAS. Aqui ficam alguns exemplos: um pedido da polícia porque foi encontrado um jovem junto à igreja e este tem de ser protegido; um procurador que solicita a intervenção dos serviços porque uma senhora doente psiquiátrica acumula lixo em casa e tem de ser tratada; a proteção civil que nos chama porque alguém ficou desalojado às 3 da manhã, depois do incêndio na sua habitação; uma instituição que pede o nosso apoio porque um pai diz que não tem dinheiro para pagar a creche; uma mãe que ameaça suicidar-se; um doente que precisa de uma cama articulada; um cidadão que pede a tarifa social da ligação dos esgotos ao coletor... Ao nível da educação a agitação também não é menor, veja-se: a diretora de uma escola que pede para reparar uma porta, desenvolver um projeto na área do ambiente ou a organização de uma atividade de recolha de livros/bens diversos no âmbito das campanhas solidárias das escolas; um docente que pede o autocarro para uma visita de estudo; um pai que quer apoio psicológico para o seu filho, alterar o apoio ao nível da ação social ou, tão simplesmente, mudar o circuito de transporte escolar para que o autocarro passe no sítio x ou y; um presidente de junta de freguesia que pede mais material lúdico/informático para a escola da sua freguesia, etc.

DE QUE FORMA O SEU TRABALHO PODE TORNAR MELHOR A VIDAS DOS OURIENSES?

O meu trabalho é apenas um modesto contributo ao desempenho de uma grande equipa para melhorar a vida dos ourienses, num propósito de um percurso de excelência social. Eu sou apenas uma peça deste puzzle de trabalhadores do Município que, diariamente, empenham as suas forças no trabalho digno que exercem, se dedicam humanamente a construir sorrisos no rosto daqueles que conosco

se cruzam. Temos a convicção de que, pela sensibilidade do nosso trabalho, temos que estar sempre disponíveis para aquele que espera de nós uma solução para um problema, aquele que nos deposita a sua história de vida, que acredita no nosso sigilo e na nossa forma de estar profissional, aquele que nos entrega todas as manhãs o seu bem mais precioso, o/a filho/a quando o transportamos... o nosso rosto tem que ter sempre uma expressão de esperança.

TRÊS QUESTÕES DE ÁREAS DIVERSAS A QUE TEM DE DAR RESPOSTA DIARIAMENTE?

Diariamente temos de dar resposta a pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade social ou risco e a pedidos de apoio por parte das escolas e demais agentes da comunidade escolar.

QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES SENTIDAS?

As dificuldades dos dias de trabalho são inúmeras e é muito raro ter momentos de monotonia. Fundamentalmente, centram-se na gestão dos inúmeros pedidos que chegam ao serviço, na complexidade dos problemas e na imprevisibilidade da necessidade da intervenção.

QUAL A SATISFAÇÃO QUE RETIRA DO SEU TRABALHO?

Pode parecer filosófico mas a maior satisfação profissional acontece das coisas mais simples que o dia nos oferece, ou uma expressão de uma criança, um sorriso de um adulto, uma emoção que se sente por uma circunstância ou pela gratidão sentida pela resolução coletiva de um qualquer problema. No fim de um dia de trabalho, num exercício meramente introspetivo, faço uma avaliação que, não raras as vezes, resulta no agradecimento que sinto pela vida me ter dado uns momentos menos simpáticos, que de mim exigem um crescimento, um desenvolvimento contínuo na busca de decisões ajustadas aos inúmeros problemas com que o meu dia se depara. Em termos meramente ilustrativos, se tivesse que desenhar o meu dia de trabalho, estou certa de que ele seria uma tela situada algures entre *O Carnaval de Arlequim*, de Joan Miró, uma espécie de surrealismo humorista e sinistro, e a *Noite estrelada sobre o Ródano*, de Van Gogh, onde tudo se mostra calmo e esplendoroso. Uma harmonia perfeita entre a agitação e a serenidade do dever cumprido.

RELATÓRIO CPCJ

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ourém, na sua modalidade alargada, aprovou no início do ano, por unanimidade, o relatório de atividades referente ao ano 2015 e o plano de ação para 2016. Na ocasião foram ainda analisados sumariamente novos diplomas no que diz respeito à Lei de Proteção das Crianças e Jovens em Perigo.

Da análise ao relatório de atividades importa salientar o seguinte:

Processos ativos: 129; Média de processos ativos: 128,67/mês; Média de processos arquivados: 4,42 processos arquivados/mês, num total de 53; Média de processos encerrados liminarmente: 0,58 processos/mês, num total de 7; Média de processos em que se requer a intervenção judicial ao Ministério Público: 1,66 processos/mês, num total de 20; Freguesias com maior número de processos: Piedade – 34 processos (25%) e Fátima – 31 processos (23%); Freguesias com menor número de processos: Cercal/Matas, Alburitel, Caxarias e Espite; Média etária: 11,18 anos; Problemáticas mais frequentes: negligência (36%), violência doméstica (29%); Medida mais frequente: apoio junto dos pais (43%).

CARNAVAL SÊNIOR 2016

A Câmara Municipal de Ourém, em parceria com as instituições com resposta social na área do envelhecimento, organizaram a segunda edição do Carnaval Sênior.

A iniciativa teve lugar no Cine-teatro Municipal e contou com a participação de 134 seniores e 35 acompanhantes.

Promover as tradições carnavalescas e a criatividade e proporcionar aos idosos um momento de convívio diferente foram os principais objetivos da iniciativa.

1.º Prémio: 200,00€: *Aldeia do Cinema* da Fundação Arca da Aliança – Aldeia Intergeracional;

2.º Prémio: 150,00€ - *Carnaval em Ação* da Associação de Caxarias para a Infância e Juventude – ACITI;

3.º Prémio: 100,00€ - *As Abelhas Maias* da Associação de Bem-Estar de Urqueira.

Às restantes instituições, o presidente da Câmara Municipal, Paulo Fonseca, decidiu atribuir também um prémio monetário no valor de 100€, atendendo à qualidade dos trabalhos apresentados. No final do desfile, Paulo Fonseca agradeceu a presença de todos os participantes e o empenho demonstrado nesta atividade.

NOVAS REGRAS DE ATRIBUIÇÃO DA TARIFA SOCIAL E PARA FAMÍLIAS NUMEROSAS - TARIFÁRIO DA ÁGUA

A Câmara pretende com esta diferenciação, que exista efetivamente um acesso de todas as famílias ao BEM ÁGUA, mesmo as economicamente mais desfavorecidas. Estas famílias apenas suportarão os encargos com a quantidade de água consumida e não o valor fixo, ainda com a vantagem do alargamento do 1.º escalão correspondente a um preço mais baixo. Em relação ao tarifário anterior, o tarifário social permitirá uma redução de encargos familiares mensais.

As famílias numerosas terão um benefício relacionado com a quantidade de água faturada no 1.º escalão de valor mais económico, que dependerá do n.º de elementos do agregado familiar, que corresponde ao n.º total de residentes com domicílio fiscal na habitação servida, comprovado pela declaração de IRS.

O tarifário social para não domésticos estabelece benefícios a pessoas coletivas de declarada utilizada pública/IPSS sem fins lucrativos, atendendo à natureza social da sua atividade e da sua importância para a comunidade, sendo atribuída uma redução na tarifa de disponibilidade e a aplicação do preço do 2.º escalão doméstico, que corresponde a uma redução do valor estipulado para metade.

O pedido de atribuição dos tarifários referidos deve ser feito na Câmara Municipal de Ourém, devendo os interessados apresentar documentos que comprovem a sua legitimidade no acesso ao benefício.

Tipologia	Incidência	Benefício – Tarifário de Água	
		Tarifa de Disponibilidade	Tarifa Variável (€/m³)
Tarifário Social – Domésticos	Utilizadores Domésticos numa situação de carência económica comprovada pelo sistema de Segurança Social, benefício de pelo menos uma das seguintes prestações sociais: a) Complemento Solidário para Idosos; b) Rendimento Social de Inserção; c) Subsídio Social de Desemprego; d) 1.º Escalão do Abono de Família; e) Pensão Social de Invalidez.	Isenção da tarifa de disponibilidade.	Alargamento do 1.º escalão (0 a 15m³).
Tarifário para famílias numerosas	Utilizadores Domésticos cuja composição do agregado familiar ultrapasse quatro elementos (todos os residentes com domicílio fiscal na habitação servida)		Alargamento do 1.º escalão, nas seguintes situações: - 5 Elementos: 1.º escalão (0 a 8 m³); - 6 Elementos ou mais: 1.º escalão (0 a 11 m³).
Tarifário Social – Não Domésticos	- Pessoas coletivas de declarada utilidade pública; - Associações legalmente constituídas e sem fins lucrativos.	Redução de 50% do valor da tarifa de disponibilidade para contadores calibre <= 20 mm.	Aplicação do valor do 2.º escalão correspondente a utilizadores domésticos.

ESCLARECIMENTO: NOVO TARIFÁRIO DA ÁGUA - CONTADORES DOS CONDOMÍNIOS / TARIFAS ASSOCIADAS

Na sequência de vários pedidos de informação no Município sobre o modo de faturação de água dos condomínios esclarece-se o seguinte:

1. O uso de água de abastecimento público para as partes comuns dos prédios dos condomínios inclui-se na tipologia "Não Doméstico", sendo cobrada uma tarifa fixa correspondente ao calibre do contador e uma tarifa variável de escalão único (Recomendação Tarifária da Entidade Reguladora – ERSAR);

2. Atualmente os prédios dispõem de um contador totalizador que tem a função de medir o caudal total que entra no edifício, sendo possível por diferencial de leituras parciais detectar as fugas de água ou furtos, sendo nos casos usuais a contagem mensal de zero não se aplicando a tarifa fixa;

3. Porém, existem vários casos de totalizadores que estão a funcionar como contadores de condomínio, medindo por diferencial o volume de água gasto nas partes comuns dos prédios;

4. Com o tarifário anterior o impacto nos custos era reduzido, con-

tudo com a aplicação das novas regras da ERSAR ocorreu uma alteração que pode provocar aumentos consideráveis;

5. Nestas situações, a ERSAR considera que, no caso de se utilizar um contador totalizador para as partes comuns dos prédios, o valor da tarifa deve ser determinado em função do calibre do contador diferencial que seria necessário para medir tais consumos;

6. Quando existir um reservatório, podem ser instalados contadores totalizadores, sem que neste caso o acréscimo de custos possa ser imputado aos proprietários, nos termos do n.º 3, do artigo 66, do DL n.º 194/2009, de 20/08.

Assim sendo, solicita-se que os condóminos que tenham verificado um aumento extraordinário na fatura do condomínio se dirijam à empresa concessionária Be Water para resolver o problema, não obstante de possível apoio prestado pela Câmara Municipal.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA



O Museu Municipal de Ourém vai assinalar o Dia Mundial da Água - 22 de março - com a oficina pedagógica "A água não pára quieta".

Com sessões às 10h00 e às 14h30, a iniciativa é destinada a crianças dos 3 aos 12 anos. A participação é gratuita mas carece de inscrição prévia no Museu Municipal de Ourém.

Museu Municipal de Ourém: de terça a domingo das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

T. 249 540 900 (ext. 6831)

M. 919 585 003


Email: museu@mail.cm-ourem.pt

REDUÇÃO DOS CUSTOS DE LIGAÇÃO À ÁGUA E SANEAMENTO

A Câmara Municipal de Ourém aprovou, em reunião do executivo, a redução de 20% dos custos de ligação aos ramais de abastecimento de água e saneamento, assim como a colocação e ligação de contadores de água.

Com esta medida a autarquia pretende que todos os cidadãos do concelho tenham acesso aos serviços públicos essenciais do ciclo urbano da água (abastecimento de água e saneamento básico).

Pretende-se deste modo que o custo das tarifas de ligação e colocação de contadores, seja atenuado, não sendo um encargo tão elevado para o acesso de todos a este bem e à sua drenagem após utilização, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida ao munícipes e um ambiente mais sadio, com menos poluição e mais sustentável.



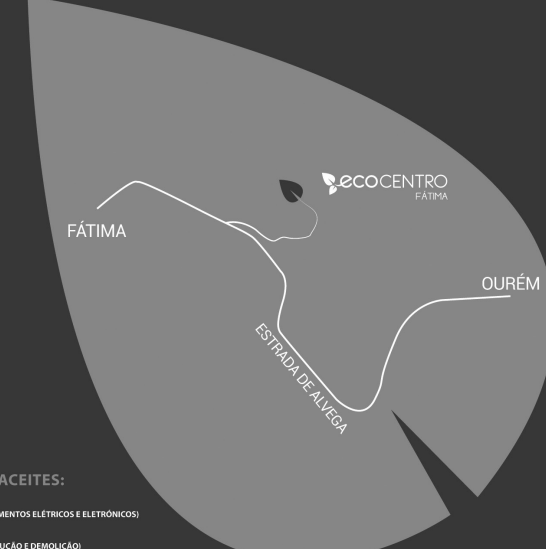
ecoCENTRO FÁTIMA


MATERIAIS ACEITADOS:

- REEE'S (RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS)
- RCD'S (RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO)
- OAU'S (ÓLEOS ALIMENTARES USADOS)
- PILHAS | ACUMULADORES
- MONOS | MONSTROS
- PLÁSTICOS DUROS
- RESÍDUOS VERDES
- ROUPA | TÊXTEIS
- PAPEL | CARTÃO
- MADEIRAS
- PLÁSTICO
- METAIS
- VIDRO

HORÁRIO
2ª A 6ª FEIRA: 09 AS 17.00H
SÁBADO: 09 AS 13.00H

CONTACTOS
AMBIENTE@MAIL.CM-OURÉM.PT
249 540 900
916 604 726 / 916 604 732





ECOCENTRO DE FÁTIMA

O Ecocentro de Fátima encontra-se aberto a toda a população do concelho, para a deposição gratuita de resíduos urbanos, constantes do seu alvará de licenciamento, tais como: embalagens de papel e cartão; embalagens de plástico, plásticos duros, embalagens de vidro; monos/monstros (fogões, frigoríficos, máquinas de lavar, sofás, colchões, computadores, televisões, telemóveis); metais ferrosos e não ferrosos; resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE); resíduos de construção e demolição (RCD's); resíduos verdes – aparas de jardins; pilhas e acumuladores; madeiras; roupa, têxteis e óleos alimentares usados, identificados por código LER, não sendo possível a receção na instalação de outro tipo de resíduos.

Em caso de dúvidas relativamente aos resíduos que se podem colocar no Ecocentro, deverá contactar previamente os serviços municipais, que lhe prestarão de imediato os esclarecimentos necessários.

Os utilizadores ficam ainda obrigados a cumprir as regras de utilização do Ecocentro estabelecidas no Regulamento Municipal de Utilização do Ecocentro de Fátima, disponível do site do Município.



V CAMINHADA DA PAZ

A V Corrida & Caminhada da Paz Liberty Seguros realizou-se a 28 de fevereiro, em Fátima. Confirmaram-se e foram ultrapassadas as expectativas da organização, o Grupo de Atletismo de Fátima (GAF), que apontavam para um aumento do número de participantes a rondar os 5000. O evento passou de regional para nacional, com inscrições de todo o país.

Ana Cabecinha, Susana Feitor e David Rosa, três dos atletas que vão representar Portugal nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em agosto deste ano, associaram-se a esta iniciativa do GAF. Paulo Murta, treinador olímpico, esteve em Fátima e Aurora Cunha, a madrinha Liberty Seguros da Corrida e Caminha-

da da Paz desde a primeira edição, voltou a juntar-se ao numeroso grupo de participantes.

Os números oficiais finais são os seguintes: 505 atletas, federados e não federados, participaram na Corrida. Concluíram a prova 478; os resultados podem ser consultados na página oficial na Internet: www.caminhada paz.com. Em relação à Caminhada, foram cerca de 5000 os participantes, de todas as idades e vindos de várias regiões do país.

A manhã começou cedo, com o acender da tocha olímpica, emprestada pela Federação Portuguesa de Atletismo, na Capelinha das Aparições. Seguiu-se a abertura oficial, no Estádio Municipal de Fátima, com a saudação dos participantes pelas

principais entidades envolvidas na organização: o Grupo de Atletismo de Fátima, a Junta de Freguesia de Fátima, a Câmara Municipal de Ourém e o patrocinador principal, a Liberty Seguros.

A Corrida e Caminhada da Paz, tendo cariz desportivo e solidário, já que as verbas obtidas revertem para o Grupo de Atletismo de Fátima, assumiu desde a primeira edição outras vertentes, por forma a enriquecer a experiência e participação de todos os envolvidos, com música, dança e animação vária.

Um dos momentos emblemáticos desta ação que alia o valor do desporto aos da paz e da solidariedade foi, de novo, a paragem do grupo de caminhantes na Capelinha das Apa-

rições, onde, este ano sob a coordenação do capelão e diretor do Serviço da Pastoral Litúrgica do Santuário de Fátima Padre Sérgio Henriques, se evocou e rezou pela paz no mundo e no coração das pessoas.

Aludindo ao acendimento da tocha, que tinha ocorrido ao início da manhã, o Padre Sérgio Henriques destacou que "a paz não é só ausência de guerra, é a suprema aspiração de toda a humanidade. A paz é um dom de Deus".

A data da sexta edição foi anunciada na saudação inicial do presidente do GAF: "Em 2017, a VI Corrida & Caminhada da Paz Liberty Seguros será a 26 de março. Estaremos no ano do Centenário das Aparições de Fátima. A Corrida e Caminhada da Paz será

o contributo do Grupo de Atletismo de Fátima para a comemoração deste importante momento da história da nossa terra. Aproveito e lanço um desafio: que em 2017 cada um se comprometa a trazer, pelo menos mais um amigo! Se assim for seremos pelo menos o dobro!", pediu Joel Mariano.

O Grupo de Atletismo de Fátima agradece a todas as pessoas e entidades, públicas e privadas, pelo apoio, aos mais diversos níveis, a esta iniciativa, e a todos os participantes pela adesão e pelo ambiente de alegria e de festa vivido.

PELO 18.º ANO CONSECUTIVO VIA-SACRA NA VILA MEDIEVAL DE OURÉM

A quadra pascal é vivida intensamente em Ourém. De 20 a 27 de março a Vila Medieval volta a ser palco de um conjunto de cerimónias que culminam com a encenação da paixão e morte de Cristo.

O momento alto das celebrações acontece no dia 25 de março, sexta feira santa, onde cerca de cem figurantes voltam a dar corpo à recriação do último dia da vida terrena de Jesus Cristo, personificado, mais uma vez, por António Gonçalves.

Promovida pela autarquia, a Via-Sacra é um dos pontos altos das atividades culturais ourienses e uma das recriações mais bem conseguidas a nível nacional. Milhares de pessoas assistem a esta emotiva cerimónia.

Com orações e cânticos religiosos, as 14 estações da Via-Sacra são recriadas tal como indica o relato bíblico – é julgado e condenado à morte, sofre



três quedas, encontra a mãe, confronta as mulheres de Jerusalém e morre crucificado.

A Semana Santa em Ourém é uma organização conjunta entre o Município de Ourém, OurémViva, Paróquia e Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª das Misericórdias, Sociedade Filarmónica Ouriense, Pousada Conde de Ourém, Agrupamento de Escuteiros das Misericórdias e Bombeiros Voluntários de Ourém.

DOMINGO DE RAMOS, 20 DE MARÇO
11.30H - Celebração dos Ramos e da Paixão do Senhor

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MARÇO
21.00H - Celebração Penitencial com confissões

QUINTA-FEIRA, 24 DE MARÇO
20.30H - Celebração da Ceia do Senhor, com rito do lava-pés.
22.00H - Adoração ao Senhor

SEXTA-FEIRA SANTA, 25 DE MARÇO
09.00H - Canto de Laudes
15.00H - Via-sacra ao vivo e procissão do Senhor Morto, Liturgia da Palavra, Adoração da Cruz e Distribuição da Sagrada Comunhão

SÁBADO SANTO, 26 DE MARÇO
09.00H - Canto de Laudes
22.00H - Celebração da Solene Vigília Pascal

DOMINGO DE PÁSCOA, 27 DE MARÇO
11.00H - Celebração Pascal seguida de procissão do Senhor Ressuscitado, com a presença de todas as confrarias ou comissões das igrejas da Paróquia de N.ª Sr.ª das Misericórdias e acompanhada pela Filarmónica Ouriense

IGREJA N.ª SR.ª DAS MISERICÓRDIAS

V Feira dos PRODUTOS da TERRA

2016

16 e 17 . ABRIL

TASQUINHAS | ANIMAÇÃO | SURPRESAS

CENTRO DE NEGÓCIOS DE OURÉM

DIA 16 CONCERTO BANDA ACESSO | DIA 17 CONCERTO QUIM BARREIROS



março

OURÉM agenda 2016



19 MARÇO | 21.30H
CINETEATRO MUNICIPAL
Paulo de Carvalho
VOZ E PIANO TOUR

ESPETÁCULO INTIMISTA COM
O PIANISTA VICTOR ZAMORA

RESERVAS: 916 591 231

HORÁRIOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

2.ª A 6.ª FEIRA
09.00H-19.00H
SÁBADO
09.30H-13.00H

CASA DO ADMINISTRADOR

3.ª FEIRA A DOMINGO:
09.00H-13.00H
14.00H-18.00H

GALERIA DA VILA MEDIEVAL

3.ª FEIRA A DOMINGO:
09.00H-13.00H
14.00H-18.00H

GALERIA DOS PAÇOS

2.ª A 6.ª FEIRA:
10.00H-13.00H
14.00H-17.00H

CINETEATRO MUNICIPAL

DIAS ÚTEIS:
09.30H-12.30H
14.00H-18.00H

DIAS DE ESPETÁCULO:
A PARTIR DAS 14.00H

> EXPOSIÇÕES

MARÇO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OURÉM

Fora da estante

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO ESCRITOR
VERGÍLIO FERREIRA

ATÉ 22 . MARÇO

GALERIA DOS PAÇOS - OURÉM

Rente ao silêncio

TIMOR, INDONÉSIA E O ANTROPÓLOGO
FOTOGRAFIA DE ANTÓNIO GALAMBA

ATÉ 10 . ABRIL

GALERIA DA VILA MEDIEVAL DE OURÉM

Os caminhos de Ourém

FOTOGRAFIA DE ANTÓNIO FLOR,
ANTÓNIO FAZERES, MARIA MIRANDA
E RENATO MONTEIRO

ATÉ MAIO

CASA DO ADMINISTRADOR
MUSEU MUNICIPAL DE OURÉM

Ao Redol da Tijomel

EXPOSIÇÃO SOBRE CERÂMICA DE CAXARIAS
E O SEU FUNDADOR

> HORA DO CONTO

19 . MARÇO

10.30H - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OURÉM

Filosofar a brincar!

HORA DO CONTO EM FAMÍLIA, PARA CRIANÇAS
A PARTIR DE 4 ANOS, COM A CONTADORA DE
HISTÓRIAS "PAM" HELENA CAETANO
INSCRIÇÕES: 249 540 900 (EXT. 6841)

> WORKSHOPS

18 . MARÇO

21.00H - CASA DO ADMINISTRADOR
MUSEU MUNICIPAL DE OURÉM

Danças europeias no Museu

MOSTRA DE DANÇAS TRADICIONAIS DA EUROPA

23 . MARÇO

14.30H - CENTRO COMUNITÁRIO DE
VOLUNTARIADO DE OURÉM

Promoção da auto-estima

DESTINADO A JOVENS ENTRE 14 E 17 ANOS
INSCRIÇÕES: 249 540 900 (EXT. 6508)

> OFICINAS PEDAGÓGICAS

INSCRIÇÕES: 919 585 003

20 . MARÇO

11.00H - OUREARTE

Música para crianças

11.00H - CRIANÇAS DE 0 A 1 ANO
11.30H - CRIANÇAS A PARTIR DE 1 ANO
INSCRIÇÕES: 249 540 900 (EXT. 6531)

22 . MARÇO

10.00H - CASA DO ADMINISTRADOR
MUSEU MUNICIPAL DE OURÉM

A água não pára quieta

CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ÁGUA
CRIANÇAS DOS 3 AOS 12 ANOS
INSCRIÇÕES: 919 585 003

23 . MARÇO

10.00H - VILA MEDIEVAL DE OURÉM

Onde estão os ovos da Páscoa?

CRIANÇAS DOS 6 AOS 14 ANOS
INSCRIÇÕES: 919 585 003

28 . MARÇO

10.00H - VILA MEDIEVAL DE OURÉM

Viagem a outros tempos

CELEBRAÇÃO DO DIA NACIONAL DOS
CENTROS HISTÓRICOS
CRIANÇAS DOS 6 AOS 14 ANOS
INSCRIÇÕES: 919 585 003

> DESPORTO

07 . 14 . 21 . MARÇO

17.00H - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OURÉM

Xadrez na biblioteca

PRÁTICA DE XADREZ PARA TODOS OS
INTERESSADOS
INSCRIÇÕES: 249 540 900 (EXT. 6841)

13 . MARÇO

09.30H - JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVAL

Curto circuito

AS QUINTAS
CAMINHADA TEMÁTICA DE 7KM COM VISITA À
QUINTA DA SERRANA

20 . MARÇO

09.00H - RUA PROFESSOR MÁRIO
ALBUQUERQUE - ESPITE

Passo a passo

PASSEIO PEDESTRE DE 10KM
ORG.: CLUBE DESPORTIVO DE ESPITE

21 A 26 . MARÇO

CONCELHO DE OURÉM

Meeting Internacional Fátima-Ourém 2016

EVENTOS DESPORTIVOS, CULTURAIS E SOCIAIS
HTTP://MEETINGINTERNACIONAL.ES/

> ESPETÁCULOS

09 . 23 . MARÇO

21.00H - ESPAÇO JOVEM
PARQUE DA CIDADE ANTÓNIO TEIXEIRA

Às quartas, cinema!

DIA 09 "FEIOS, PORCOS E MAUS"

COMÉDIA DE ETTORE SCOLA

DIA 23 "A LIBERDADE É AZUL"

DRAMA DE KRZYSZTOF KIESLOWSKI

24 . MARÇO

19.00H - CASA DO ADMINISTRADOR
MUSEU MUNICIPAL DE OURÉM

Quintas com música

QUINTETO DE SOPROS DA AMBO - ACADEMIA
DE MÚSICA BANDA DE OURÉM

25 . MARÇO

15.00H - VILA MEDIEVAL DE OURÉM

Via Sacra ao vivo

SEMANA SANTA DE 20 A 27 DE MARÇO

> GASTRONOMIA

INSCRIÇÕES: 915 002 924

UCHARIADOCONDE@GMAIL.COM

08 . MARÇO

20.00H - UCHARIA DO CONDE
VILA MEDIEVAL DE OURÉM

Dia da Mulher

JANTAR TEMÁTICO

19 . MARÇO

19.30H - UCHARIA DO CONDE
VILA MEDIEVAL DE OURÉM

Ucharia de sabores

JANTAR TEMÁTICO - OVOS

> FEIRAS E MERCADOS

Feiras e mercados

FEIRA SOLIDÁRIA - 1.º SÁBADO DO MÊS
10/15H - JUNTO À IGREJA MATRIZ DE OURÉM

MERCADOS ECORURAIIS - 1.º DOMINGO DO MÊS
09/13H - JUNTO À IGREJA MATRIZ DE OURÉM

> ASSOCIATIVISMO

05 . MARÇO

19.00H - SEDE DA A.C.R. URQUEIRA

Jantar à mesa

OFICINA DE CULINÁRIA

ORG.: A.C.R. URQUEIRA

☎ 914 869 224 / ACRURQUEIRA@GMAIL.COM

06 . MARÇO

13.00H - PAVILHÃO DA ASSOCIAÇÃO
FILARMÓNICA 1.º DE DEZEMBRO

Almoço de chicharos

ORG.: ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA
1.º DEZEMBRO CULTURAL E ARTÍSTICA
VILARENSE REIS PRAZERES

☎ 919 317 971 / 934 163 526

06 . MARÇO

13.00H - SEDE C.C.R. PERAS RUIVAS

IV Festival das sopas

ORG.: C.C.R. PERAS RUIVAS

☎ 917 410 992

25 . 26 . MARÇO

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO MUNICIPAL DE
FREIXIANDA

VIII Torneio Futsal 24H

ORG.: SECÇÃO DE BOMBEIROS DE FREIXIANDA E
LIGA DOS AMIGOS DA SECÇÃO DE BOMBEIROS DE
FREIXIANDA

☎ 936 810 872 / 912 645 151

26 . MARÇO

21.30H - CASA DO ADMINISTRADOR
MUSEU MUNICIPAL DE OURÉM

Dia Mundial do Teatro

"3 MONSTROS NO MUSEU"

ESPETÁCULOS DE 15 MINUTOS LIMITADOS A 50
ESPETADORES

ORG.: GRUPO DE TEATRO APOLLO / CCRPR

☎ 917 620 013 / GTEATROAPOLLO@GMAIL.COM

